



VOZ DA FÁTIMA

— Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?!

— Sim, queremos.

— Ides pois ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

(Diálogo de Nossa Senhora com os Videntes na 1.ª aparição em 13 de Maio de 1917)

Director e Editor interino: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO L N.º 596
13 DE MAIO DE 1972
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE MAIO AO SANTUÁRIO DA FÁTIMA

sob a presidência de Sua Exa. Revma. o Patriarca de Lisboa DOM ANTÓNIO RIBEIRO

Intenções da Peregrinação

- 1) Pedir pelo Santo Padre e suas intenções: *paz no mundo e paz na Igreja, vocações sacerdotais e religiosas, santificação das almas consagradas.*
- 2) Agradecer a Deus as aparições de Nossa Senhora na Fátima. Desagravar a Deus das ofensas contra o Imaculado Coração de Maria.
- 3) Intensificação da devoção a São José, Padroeiro da Igreja Universal.

Preparação — Dias 9, 10 e 11

Às 21 HORAS — Na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, reza do terço, com pregação pelo Rev. P.º Fernando Leite, S. J.

PROGRAMA DA PEREGRINAÇÃO

Dia 12

DURANTE O DIA, entrada dos peregrinos.

Às 6.30 H DA MANHÃ — Via-sacra colectiva pela Igreja do Silêncio, em direcção aos Valinhos, a partir da capela das Aparições. Missa e comunhão geral na capela do calvário húngaro. Preside o Sr. Bispo de Leiria.

Às 7; 7.30; 8.30; 10 e 12 H — Missas na Basílica.

Às 17.30 H — «Celebração penitencial», em desagravo de Nossa Senhora, com via-sacra na esplanada e concelebração. Preside o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão.

Às 22 HORAS — Reza do terço seguida da procissão com a imagem de Nossa Senhora. Exposição solene do Santíssimo Sacramento, leituras bíblicas e pregação.

Dia 13

ATÉ ÀS 6 HORAS — Turnos de adoração ao Santíssimo Sacramento na colonata.

Às 6.30 H — Celebração Eucarística.

Às 10 HORAS — Recitação do terço junto da capela das Aparições. Procissão com a imagem de Nossa Senhora para o altar exterior da Basílica.

Às 11 HORAS — Concelebração presidida pelo Senhor Patriarca de Lisboa, homilia, renovação da consagração ao Coração Imaculado de Maria, bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e procissão do adeus.



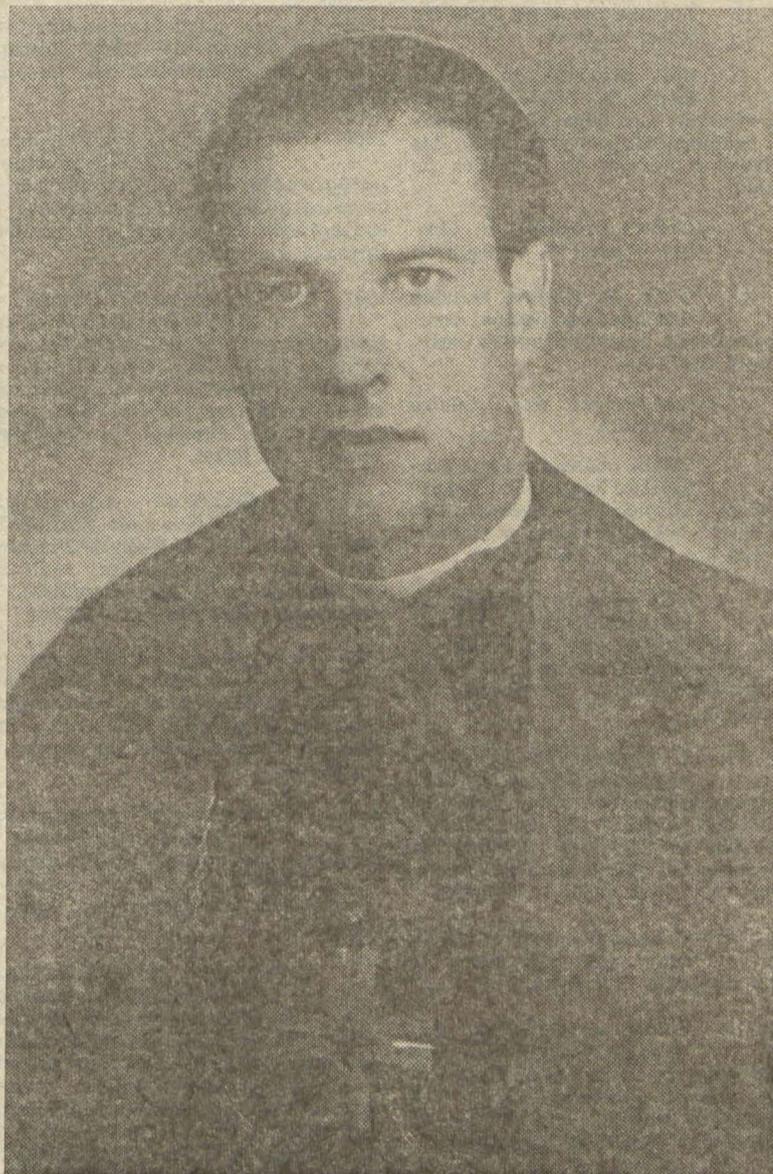
As cerimónias do tríduo são transmitidas pela Rádio Renascença (Emissora Católica).

A Emissora Nacional e a Radiotelevisão Portuguesa transmitem também as cerimónias nos dias 12 e 13.

AVISOS AOS PEREGRINOS

1) A peregrinação deve fazer-se na graça de Deus e com espírito de penitência. Procurem, por isso, os peregrinos confessar-se, tanto quanto possível, nas suas terras, pela dificuldade de haver na Fátima confesores para todos.

2) Guarde-se silêncio em todo o recinto. Não se coma nem durma,



nem se deitem papéis, fachos, velas a arder, etc., para o chão. A Fátima é lugar de oração e de encontro com o Senhor.

3) Os doentes que desejem tomar parte na bênção do Santíssimo Sacramento devem fazer a inscrição no Hospital, para o que deverão apresentar-se ali durante o dia 12 e até às 10 h do dia 13, acompanhados dum relatório do seu médico.

4) Os sacerdotes devem inserever-se na sacristia da Basílica (do lado direito), a partir das 15 h do dia 12, para a celebração da missa do dia 13.

5) As confissões fazem-se somente nas criptas (sob a colonata).

6) Recomenda-se a maior pontualidade nas cerimónias e que se obedeça às ordens e instruções dos sacerdotes encarregados e dos membros da Pia União dos Servitas.

7) Ajudem-se os penitentes no cumprimento das suas promessas. Note-se que não devem fazer-se promessas que obriguem a posições menos conformes com a dignidade humana, como *arrastar-se* pelo pavimento e outras semelhantes. (Não se incluem as promessas de joelhos). As primeiras não poderão ser cumpridas e todas podem ser comutadas por qualquer Sacerdote. Recordar-se que os objectos religiosos não necessitam de ser tocados na imagem de Nossa Senhora, mas de ser benzidos por um sacerdote.

EFEMÉRIDES DA FÁTIMA

Para os estudiosos principiamos hoje a publicar os principais acontecimentos da Fátima, mês a mês, durante os 55 anos da sua existência.

Maio

1917 - 13 - Primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria aos três pastorinhos Lúcia, Jacinta e Francisco. Sagração em Roma de D. Eugénio Pacelli, futuro Papa Pio XII.

1920 - 13 - Iludindo a vigilância das autoridades de Torres Novas, chega à Cova da Iria a primeira imagem de Nossa Senhora da Fátima, oferecida e conduzida pelo S. Gilberto Fernandes dos Santos.

1921 - 17 - A Lúcia entra no Asilo do Vilar, no Porto.

1922 - 3 - Uma provisão do Senhor Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, abre o processo canónico sobre a veracidade das Aparições e nomeia os membros do Tribunal.

13 - Grande procissão de desagravo com 60 peregrinos.

1928 - 13 - O Sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora, benze a primeira pedra da futura basílica.

1929 - - Inauguração do primeiro Hospital.

1931 - - Solene consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria. Grande peregrinação do Episcopado Português com o Cardeal Patriarca e o Núncio Apostólico.

1936 - - Os Bispos de Portugal, em face da guerra civil da Espanha, fazem o voto de promover uma peregrinação nacional, se Portugal for poupado e preservado do comunismo.

1938 - 13 - O Episcopado português preside na Fátima à grande peregrinação nacional, com a presença de 800.000 pessoas que agradecem a protecção do Céu pela preservação de Portugal da guerra civil que ensanguentou a vizinha nação, a Espanha.

1942 - 13 - Grande peregrinação à Fátima para comemorar as bodas de prata das Aparições.

1946 - 13 - Solene coroação da imagem de Nossa Senhora da Fátima feita, em nome de Sua Santidade o Papa Pio XII, pelo seu Legado, Cardeal Aloisio Masella. Pio XII fala em português ao milhão de peregrinos.

22 - A Lúcia visita a Fátima, pela primeira vez, depois de ter ingressado na vida religiosa. Percorre o Santuário e reza na capela das aparições diante da imagem de Nossa Senhora. Visita os locais relacionados com as aparições de Nossa Senhora e do Anjo e a casa onde nasceu e fala com pessoas da sua família.

1947 - 4 - Primeira peregrinação internacional da J. C. F. com delegadas de 21 nações.

1947 - 13 - Começa a peregrinação internacional de Nossa Senhora da Fátima, a «Virgem Peregrina», que parte do Santuário ao cair da tarde.

1948 - 13 - A Irmã Lúcia deixa a congregação de Santa Dorotheia e entra no Convento de Santa Teresa das Irmãs Carmelitas de Coimbra.

22 - A milagrosa imagem da Capelinha parte para Madrid. Durante uma semana comove, em visita-missão, a capital espanhola.

1949 - 31 - A Lúcia (Irmã Maria Lúcia do Coração Imaculado) faz

a profissão de votos solenes no Carmelo de Coimbra.

1950 - 8 - Pio XII afirma que já passou o tempo em que se podia duvidar da Fátima.

1951 - 1 - Os restos mortais da Jacinta são trasladados do cemitério da Fátima para a Basílica da Cova da Iria.

1952 - - Começa a publicar-se a edição francesa da «Voz da Fátima».

1955 - 13 - O Cardeal Alfredo Ottaviani, da Cúria Romana, preside às cerimónias da peregrinação nacional.

1956 - 13 - O Cardeal Roncalli, futuro Papa João XXIII, preside à peregrinação com que se iniciam as comemorações do 25.º aniversário da consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria.

1957 - 13 - Comemoração solene do 40.º aniversário da primeira aparição e da sagração episcopal de SS. Pio XII. Os Prelados portugueses, presentes na sua quase totalidade, renovaram com os fiéis a consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria.

1958 - 13 - Grandiosa peregrinação presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Pela primeira vez, são transmitidas pela Radiotelevisão as cerimónias efectuadas na Fátima.

1959 - 13 - Em imponente cortejo sai para Lisboa, para estar presente nas cerimónias da inauguração do monumento a Cristo-Rei, a imagem de Nossa Senhora da capela das aparições.

1960 - 13 - Grandiosa peregrinação presidida pelo Núncio Apostólico D. Giovanni Pánico que, perante 700.000 peregrinos, acende o círio pascal oferecido pelo Papa ao Santuário.

17 - O senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, dirige uma carta aos bispos de todo o mundo, sugerindo-lhes que promovam nos dias 12 e 13 de Outubro um movimento universal de oração e penitência, dentro do espírito da Mensagem da Fátima, a fim de obter a conversão dos homens e a paz para o mundo.

20 - É benzida pelo Sr. Bispo de Leiria uma imagem de Nossa Senhora da Fátima para um santuário de Trieste (Itália).

1961 - 13 - Peregrinação presidida pelo Cardeal Luís Traglia, Vigário-Geral de Roma. Toma parte na peregrinação o Presidente da República Portuguesa, Almirante Américo Tomás. Primeira via-sacra de penitência para a Loka do Cabeço.

20 - Grandiosa e comovente peregrinação de 20.000 crianças da diocese de Leiria que rezam pela paz.

1962 - 12 - Grande peregrinação presidida pelo Cardeal Francisco Roberti.

21 - Passa pela Fátima, a caminho de Roma, uma peregrinação do Peru, que vai assistir à canonização de S. Martinho de Lima.

1963 - 13 - Grandiosa peregrinação presidida pelo Cardeal Arcádio Maria Larraona. Celebra-se a primeira missa de N.ª Senhora da Fátima.

1964 - 1 - Peregrinação espanhola composta de 400 pessoas da diocese de Cáceres.

12 - Inauguração, com cerimónias próprias, da via-sacra e capela de Santo Estêvão, no Calvário Húngaro, entre os Valinhos e a Loka do Cabeço.

13 - Grandiosa peregrinação presidida pelo Cardeal Agostinho Bea, Presidente do Secretariado para a Unidade dos Cristãos.

1965 - 13 - Numa grandiosa peregrinação, o Cardeal Fernando Cento, da Cúria Romana, entrega, em nome do Papa Paulo VI, a Rosa de Ouro ao Santuário. Assistem à cerimónia o Cardeal Patriarca de Lisboa e 25 bispos portugueses.

1966 - 13 - Peregrinação nacional presidida pelo Cardeal Fereiro, da Cúria Romana.

1967 - 13 - Peregrinação do Papa Paulo VI que preside às grandiosíssimas cerimónias comemorativas das bodas de ouro das aparições de Nossa Senhora. Assistem três cardeais romanos, todo o Episcopado português da Metrópole e do Ultramar, cardeais e bispos de diversas nações, a Irmã Lúcia, o Presidente da República e o Governo inteiro da nação portuguesa. Cerca de dois milhões de peregrinos do mundo inteiro congregam-se na Fátima para aclamar o Papa Peregrino e rezar com ele pela paz no mundo.

28 - A peregrinação da diocese de Coimbra traz à Fátima, nas comemorações jubilares, 50.000 pessoas.

1968 - 11 - Abre ao público a exposição «Fátima 1917-67», na Postulação dos Videntes, documentário fotográfico dos 50 anos da história da Fátima.

12 - Inauguração da I Exposição Filatélica Internacional de Temática Mariana com a presença de cerca de 150 expositores portugueses e estrangeiros. É criada uma medalha comemorativa.

13 - Solenes cerimónias do encerramento do Ano Jubilar das Aparições, presididas pelo Cardeal Péricles Felici, enviado de Sua Santidade. Inauguração da estátua do Santo Padre Paulo VI, em acção de graças pela sua peregrinação à Fátima, e lançamento da 1.ª pedra do «Centro Social Paulo VI» em Leiria. Mensagem do Santo Padre.

1969 - 13 - Peregrinação nacional presidida pelo Cardeal Agnelo Rossi, Arcebispo de São Paulo, Brasil, com a presença do Cardeal Patriarca e da quase totalidade dos Bispos da Metrópole e alguns do Ultramar. Bênção de 3 imagens para o Vietname do Sul.

18 - Comemoração do 20.º aniversário da fundação em Portugal da Legião de Maria.

22 - Primeira peregrinação de doentes da Itália conduzidos pela UNITASI (União de Transportes de Doentes aos Santuários da Itália e outros).

31 - Comemorações do 75.º aniversário da Província portuguesa da Congregação Salesiana.

1970 - 6 - O Cardeal José Slipyi, Arcebispo maior da Ucrânia, vem em peregrinação ao Santuário onde celebra missa no rito oriental.

10 - Bênção e inauguração das estátuas de Santa Teresa de

Jesus e de São João da Cruz, na colunata.

13 - Peregrinação presidida pelo Cardeal João José Carberry, Arcebispo de São Luís dos Estados Unidos da América do Norte, que preside à concelebração e dá a bênção aos doentes. Além do Cardeal Patriarca, assistem os bispos portugueses. É lida uma carta do Cardeal Secretário de Estado do Vaticano.

1971 - 8 - Sob a presidência do Bispo auxiliar de Munique, vem à Fátima uma peregrinação de 118 pessoas da Alemanha.

13 - Peregrinação nacional presidida pelo Cardeal Alexandre Renard, Arcebispo de Lião, na França. Cerimónias comemorativas das bodas de prata da coroação da imagem de Nossa Senhora. Em união com a Fátima, são coroadas imagens em 71 catedrais, igrejas e santuários de diversas nações. Mensagem do Papa Paulo VI aos peregrinos da Fátima.

ANIVERSÁRIO da morte do Francisco

No dia 4 de Abril de 1919, sexta-feira, pelas 10 horas da manhã, voou ao céu o grande consolador de Jesus, Francisco Marto.

Poucos minutos antes da sua morte disse a sua mãe:

— O minha mãe, que luz tão bonita, ali, junto da nossa janela!

E pouco depois do doce enleio:

— Agora já não vejo.

(Assim refere o Inquérito Paroquial de 28 de Setembro de 1923).

Passado pouco tempo, o seu rosto iluminou-se com um sorriso angélico e, sem agonia, sem uma contracção, sem um gemido, expirou docemente. Tinha dez anos, nove meses e vinte e quatro dias.

No passado dia 4 de Abril, ocorreu o 53.º aniversário deste acontecimento. Na Basílica da Fátima, houve uma solene celebração pela beatificação e canonização deste servo de Deus e de agradecimento pelas graças da Redenção e, dum modo especial, pelas graças que Deus concedeu através do Seu servo Francisco. Principiou às 17.30 horas, e presidiu o Senhor Bispo de Leiria que falou aos fiéis presentes.

Peregrinação de 13 de Abril

As cerimónias da peregrinação mensal de Abril efectuaram-se no exterior da Basílica com a presença de alguns milhares de fiéis.

O primeiro acto constou da reza do terço junto da imagem de Nossa Senhora, na Capela das Aparições. Em seguida, fez-se a procissão para o altar exterior, na escadaria da Basílica.

Celebrou a missa o Rev.º P.º Ave-lino de Amarante, Superior do Convento da Virgem Peregrina dos Capuchinhos da Fátima. Concelebraram oito sacerdotes. O celebrante ao evangelho falou aos peregrinos sobre alguns pontos da Mensagem de Nossa Senhora.

Comungaram muitos peregrinos. No fim da missa, depois de recitada a consagração ao Imaculado Coração de Maria, o celebrante deu a bênção do Santíssimo Sacramento a uma dezena de doentes.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus.

Maria, Rainha Universal

SIM, ela mesma, Maria. A mulher do carpinteiro de Nazaré, a que remendava os vestidos, a que amassava o pão, a que ia todas as sextas-feiras ao lavadouro da aldeia com a bacia da roupa branca.

Como o conto da gata borralheira, mas mais a sério. Com a particularidade de que Maria, já desde Nazaré, sabia que ia ser Rainha. Sabia-o muito bem desde que o Anjo lhe dissera que o seu Filho «havia de reinar eternamente na casa de Jacob e o Seu reinado não teria fim».

Sabia-o, mas continuou a ir ao lavadouro, a remendar a túnica de José e a varrer a serradura que — assim com a oficina de carpintaria a dar para dentro de casa — haveria sempre serradura que nem sei.

Maria nunca disse a ninguém que era Rainha, porque Maria era muito humilde e muito prudente. Olha lá se era! Que sarilho se não teria armado na aldeia, se lhe tivesse

escapado qualquer palavra nesse sentido... «Será possível?! Quem pensa ela que é?!» «Olha a presumida!» E outras frases que não quero traduzir directamente do hebraico.

* * *

Rainha de Gabriel, o que veio trazer-lhe do Céu a grande notícia. E Rainha de Rafael e de Miguel e do Anjo bom que consolou Jesus no horto, e dos Anjos vestidos de branco que disseram às mulheres que Cristo tinha ressuscitado, e de milhões e milhões de outros Anjos.

Será preciso, Maria, que nos restituas a fé que antes tínhamos nos Anjos? Hoje cremos menos nos Anjos do que noutras coisas. Hoje cremos mais nos antibióticos, na NATO e noutras coisas que nos defendem dos perigos.

Hoje, para defesa própria, cremos mais nos mísseis de 10 000 milhas de alcance. Já só as crianças recordam as milhas que um Anjo pode voar para nos defender. Só as

crianças recordam, Maria, que os teus Anjos são muito mais amáveis, simpáticos e melhores do que os mísseis e as bombas grandes. E também muito mais fortes.

* * *

Maria, Rainha daqueles profetas monumentais que disseram o que ia a suceder e o que estava a suceder e o que não havia direito que sucedesse. Rainha de Jeremias e de Miqueias e de Isaías e de Daniel e de Jonas. Rainha daqueles que tiveram de defrontar-se com leões e com baleias e muito pior.

Maria, Rainha dos que disseram a verdade, dos que sofreram por dizer a verdade e dos que morreram por dizer a verdade.

Maria, Rainha dos profetas maiores e dos menores e Rainha também — porque não? — dos pobres profetas de todos os tempos, dos profetas sem cartão, dos profetas aficionados e espontâneos, dos inúteis profissionais que «havia já tempo que estavam a ver em que paravam as modas...», «que eles já diziam...».

Maria, que és também Rainha destes pobres homens que se metem a profetas, sem serem profetas nem filhos de profetas, coloca a tua mão suave e maternal sobre as suas frentes quentes, para que deixem de profetizar e nos deixem viver em paz; porque, quanto a profetas, bastam-nos os autênticos de sempre: Oseias, Ezequiel, Miqueias e os outros e, sobretudo, o teu Filho Jesus Cristo, que tem palavras de vida eterna.

* * *

A Mãe do Rei mártir, Jesus Cristo. Maria, o pé doloroso em quem descansam todas as cruzes. É o que nós às vezes não sabemos: que ao pé de todas as nossas cruzes está Ela, Maria.

Rainha dos que sofreram por Cristo no Coliseu romano e na missão longínqua do Oriente. Rainha de todos os que sofrem por Cristo, para além da cortina de ferro e também para cá dela. Rainha de todos os mártires que o comunismo faz e Rainha dos mártires que o capitalismo faz. Rainha de todos os que sofrem injustiças a Este e injustiças a Oeste.

Rainha dos mártires, vamos pedir-te uma bênção especial: que al ençoes os homens bons que podendo-o, não se aproveitaram e não fizeram mártires os seus semelhantes. Uma palma, Maria, bela como as dos mártires, para aqueles que, podendo-o, não fizeram mártires os seus irmãos.

* * *

O numeroso grupo dos confesores sobre os quais reina Maria. Que, aqui, confesores quer dizer: todos os que tratam de cumprir a lei de Deus. Aqui está a maioria: os

homens, as mulheres, as crianças de boa vontade.

Maria, Rainha da mãe de família que cuida e ralha e aguenta em sua casa os filhos, o marido, as vizinhas, as panelas, a roupa para remendar e o preço do azeite..., e lembra-se às vezes de oferecer a Deus todas estas dificuldades. Maria, Rainha do operário que trabalha com a máquina, que atura o capataz, o cansaço, os companheiros, o aborrecimento, não se queixa do salário...

Rainha do sacerdote que tem de cumprir um dever sempre difícil e delicado, privando-se de tantas liberdades, aguentando tantas impertinências, perdoando tantas murmurações... Rainha do profissional, a quem o seu dever exige tantas lealdades secretas para com os demais...

* * *

Não é só dos que estão nos altares. Rainha, claro está, de S. Roque e de S. João e de S. Leonardo do Porto Maurício, mas Rainha também de S. Rodrigues e de S. Lopes, e de Santa Dona de Casa e de Santa Freira de hospital e de Santa Tia solteira e de S. Homem da rua.

Rainha de S. Gago que vai à escola e de Santa Rapariga que busca noivo, que também eles têm as suas dificuldades e as suas virtudes às vezes heróicas.

Maria, Rainha de todos nós. De todos os que não somos nem anjos nem mártires nem patriarcas nem profetas..., mas procuramos cumprir o nosso dever para com Deus e para com os homens.

Tu, Maria, nossa admirável Rainha: uma Rainha que fazia croquetes para o Menino, tirava o caixote do lixo, remendava a roupa de S. José e roía a ponta do lápis à noite quando não saíam bem as contas dos gastos da semana...

Salve, Rainha!

(De «Aventura»)

A Páscoa vivida na Guerra

Carta dum jovem militar que, vivendo entre os perigos da guerra, não esquece a Páscoa de Cristo que fez todos os homens irmãos:

Guiné, 31/3/72

Amigo

Retribuo com o mesmo abraço de alegria.

Ele era Filho de Deus, venceu a morte e com o Seu sangue uniu-nos a todos. Os homens, ainda que inconscientemente, vão caminhando para esta verdade. Desceu sobre a Terra a infinita misericórdia de Deus. Reparámos que ela veio contrastar com a nossa miséria.

E onde está a adesão?!...

Ainda que inconscientemente, haveremos de encontrar o Cristo e a Cruz. Porque, se parece que os Ocidentais esqueceram a Cruz e os Orientais (comunistas) esqueceram o Cristo, uns e outros procuram o que perderam e hão-de encontrá-lo.

É esta a minha crença: haverá a festa universal da Páscoa.

(...)

Tudo isto é difícil, mas já faltou mais. De novo, o abraço amigo do

DAVID

Serviço Nacional de Doentes

Sufrimento — Redenção

A Santa Igreja, nossa Mãe, à imitação do seu Fundador e Chefe invisível, Nosso Senhor Jesus Cristo, sempre demonstrou especial interesse e carinho pelos seus membros sofredores. Entre estes ocupam lugar destacado os doentes.

Maria não seria a Mãe das Dores, se não acompanhasse de sua compaixão a paixão do Senhor Jesus.

Foi preciso subir ao monte Calvário com seu Filho, ter participação no sofrimento e agonia do Redentor dos homens.

Ei-IO pregado na cruz em sofrimento atroz. Morre Deus-Homem para que todos se possam salvar. Jesus sofreu e morreu para entrar na Glória (Filipenses, 2, 9). A vitória de Cristo sobre o sofrimento é, como tudo o mais, modelo para nós.

As dores, a imobilidade, os sofrimentos morais do doente podem ser transformados em sementes de glória. A doença pode ser um tesouro! Mais ainda. Do mesmo modo que os sofrimentos de Cristo resgataram o mundo, o doente pode dizer com S. Paulo: «Completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo pelo Seu Corpo Místico que é a Igreja».

Por isso, o doente pode fazer crescer o reino do amor, construir um mundo melhor, preparar o regresso de Cristo e a ressurreição final. O sofrimento, mesmo involuntário, é um elemento de purificação, que entra no plano de Deus da Redenção universal.

Não nos deve interessar o porquê do sofrimento, mas apenas a aceitação dele como instrumento dos desígnios de Deus. É maior bem para nós o cumprimento da vontade de Deus do que os projectos que imaginamos.

Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Interrogaram-n'O então os seus discípulos, nestes termos: «Mestre, quem pecou, ele ou os seus pais, para ter nascido cego?» Jesus respondeu: «Nem ele pecou nem os seus pais; foi para nele se manifestarem os desígnios de Deus» (S. João, 9, 1-3).

Jesus não veio suprimir o sofrimento. Não veio mesmo justificá-lo. Veio, sim, enchê-lo com a Sua presença.

Há tempos uma doente internada num hospital de Lisboa dizia à sua visitadora: Sofro imenso, mas procuro fazer do meu leito de dor um altar da Redenção.

Os que se amam nunca nos abandonam. Estão dentro de nós, vivem connosco.

Amemos a nossa Cruz, símbolo da Redenção.

Maria de Noronha e Lorena

FÚRIA CONTRA A FÁTIMA

FEZ no passado dia 6 de Março 50 anos que foi dinamitada a capelinha construída no local das aparições para corresponder ao pedido de Nossa Senhora: «Quero que façam aqui uma capela em minha honra».

Nessa noite, os povos dos lugares vizinhos acordaram sacudidos por forte estampido. Acorrem à Cova da Iria, e que vêem? Estava a arder a capelinha, o único monumento religioso que então ali havia para assinalar as visitas da Mãe do Céu. Homens malvados, vindos de Santarém e de Vila Nova de Ourém, arrombaram a porta da humilde capela, abriram quatro buracos nas paredes a dois palmos do pavimento, introduzindo em cada um deles uma potente bomba. Essas quatro bombas explodiram, comunicando o fogo ao tecto que abateu e se consumiu nas chamas. As paredes da capela, embora bastante danificadas, continuaram de pé. Por graça de Deus, a imagem de Nossa Senhora não pereceu nas chamas por ter sido providencialmente retirada na véspera.

A quinta bomba, colocada no que ainda restava da azinheira sobre a qual a Imaculada Senhora tinha aparecido, não explodiu.

Relata o Rev. Doutor Manuel Nunes Formigão:

«A notícia do hediondo e sacrílego atentado voou com a rapidez do relâmpago do norte ao sul do país e provocou em todas as almas bem formadas um sentimento unânime de indignação e protesto...

No dia 13 do mesmo mês, por iniciativa do Rev. Pároco, realizou-se em Fátima uma solene procissão de desagravo. Quatro a cinco mil pessoas acompanharam o majestoso cortejo desde a igreja paroquial até ao lugar das aparições, num percurso de cerca de três quilómetros. Nesse local estavam já naquele momento mais de seis mil pessoas. Num altar improvisado em frente da capela celebrou-se uma missa campal, durante a qual a multidão ajoelhada rezou, com recolhimento e fervor, o terço do Rosário... Foi uma grande e edificantíssima manifestação de fé e amor à Virgem, que não teria revestido tamanho brilho e imponência, se não fora o repugnante e execranda atentado» (As Grandes Maravilhas de Fátima, pág. 140).

Esta satânica dinamitação situa-se na série de atentados que, desde os primeiros dias, tentaram demolir a obra de Deus na Fátima. Ao princípio, foram as zombarias, o escárnio, os castigos contra os inocentes pastorinhos. O Administrador teve a coragem de sequestrar à falsa fé as três crianças, prendê-las, metê-las na cadeia com os piores criminosos e ameaçá-las com a morte. Vieram depois tantos actos sacrílegos entre os quais avultam a farsa da azinheira em Santarém e a interdição

da peregrinação do dia 13 de Maio de 1920.

Na noite de 22 para 23 de Setembro de 1917, apareceram na Cova da Iria uns pobres indivíduos, que roubaram tudo quanto tinha relação com as aparições: os ramos duma azinheira, que eles pensavam ser a própria sobre a qual a Virgem Santíssima tinha descido, uma mesa que servia de altar, um quadro de Nossa Senhora, o arco que marcava o local das aparições, duas lanternas e duas cruces. Com estes troféus deram entrada em Santarém na manhã do dia 23. Organizaram uma exposição com entradas pagas, à qual, felizmente, pouca gente foi.

Na noite seguinte, como fecho deste abominável atrevimento, organizou-se uma procissão sacrílega. De pálio servia um pano de azeitona, seguro por quatro varejões. De baixo, uns indivíduos transportavam os objectos roubados na Fátima. Acompanhados por uns cem colegas da mesma laia deram volta à cidade, num atrevido arremedo de cortejo religioso.

Um grupo de católicos desagradou a gente séria e sã daquela terra publicando um grande manifesto do qual transcrevemos apenas estas palavras:

«Como crentes e como cidadãos, como filhos de uma pátria que foi grande, pela fé dos nossos guerreiros e pelo heroísmo dos nossos santos; como habitantes de uma cidade que timbrou sempre em manter foros de culta e civilizada, vimos levantar bem alto o nosso protesto, sincero e sentido, enérgico e vibrante, contra o ignóbil cortejo que, na noite de 24 do corrente, percorreu as principais ruas de Santarém».

O dia 13 de Maio de 1920 coincidiu com a festa da Ascensão. Por então ser dia santo de guarda e por estar marcada para esse dia a entrada na capelinha da estátua de Nossa Senhora, que o Santo Padre Cruz viria benzer, esperava-se grande multidão de peregrinos, o que a Maçonaria não podia tolerar. O Exército com uma força de Infantaria e Cavalaria e a Guarda Nacional Republicana vieram cercar

a Cova da Iria para impedir o acesso dos peregrinos. Não evitaram, contudo, que alguns peregrinos, com a conivência dos bons soldados, furassem os cordões da tropa e se aproximassem do recinto sagrado. Impediram, porém, que a estátua destinada à capelinha atingisse, nesse dia, o local do seu destino.

O inferno não desarma na sua luta contra a Fátima. Se não se repetem hoje actos tão violentos, há outros menos clamorosos, mas que não deixam de ser tanto ou mais maléficos.

Estamos a assistir há uns tempos para cá a uma campanha demolidora da Fátima, não com pedradas do chão, mas com as pedradas da crítica destrutiva e, tantas vezes, mal intencionada.

A onda que no estrangeiro critica e desvirtua a Fátima chegou também até nós. Jornais e revistas, livros e outras publicações não católicas ou dum catolicismo chamado progressista atacam descaradamente a Fátima, sem o mínimo respeito pela verdade histórica, nem pela piedade cristã, nem pela autoridade religiosa, que aprovou e em certo sentido se comprometeu com tais aparições.

Nos tristes factos a que acima aludimos houve sempre reacção dos bons católicos a fim de defenderem a honra ultrajada de sua Mãe. Também agora a deve haver. Por isso quer o Senhor Bispo de Leiria que um dos fins da Peregrinação Nacional do dia 13 de Maio deste ano seja desagravar Nossa Senhora de tantos desacatos que pela escrita ultimamente Lhe têm sido dirigidos.

P.º Fernando Leite

BOM DIA, SENHORA!

HOJE não madruguei. Venho já com sol alto neste dia maravilhoso de Primavera. Encontro ajoelhado no local onde aparecete um grupo bem numeroso de peregrinos. Vai começar a época das grandes peregrinações. Mês de Maio. Mês de Maria. Mês dos peregrinos!

Apetece-me até chamar-te «Senhora dos Peregrinos»!

A vida é uma constante peregrinação; desde o berço até ao túmulo. Da terra para o Céu, a passagem pelo mundo é uma peregrinação. E há tantos que se esquecem desta realidade...

Eu medito naqueles que, durante estes próximos meses, fazem aqui uma das jornadas da sua peregrinação. Todos se apresentam com o aspecto místico do romeiro, e, se não trazem o saco e o bordão, no seu espírito, na sua mente, no seu coração, trazem as mais variadas súplicas para os problemas difíceis da vida. São os Pastores das dioceses, os sacerdotes, os religiosos e religiosas, os casais, os jovens, e até as crianças (é a época de exames, Senhora!...).

Encontro aqui um grupo de doentes. Vieram de longas terras à procura do refrigério para os seus males corporais. E os doentes do espírito, os pecadores?! Estes também são peregrinos, mas esquecem-se de fazer aqui uma das jornadas da sua vida.

Medito ainda naquela invocação que há tempos o Papa Paulo VI pronunciou: «Senhora do Equilíbrio», título que faz falta aos homens, nestes tempos em que vivemos.

Equilíbrio entre o imobilismo dos que querem que tudo caminhe igual, porque são incapazes de ensaiar, com rasgo e com generosidade, uma nova fronteira, e a coragem dos que se lançam em busca de novas formas que alterem as estruturas existentes — religiosas, civis, sociais, humanas.

Equilíbrio entre os que calam a verdade, porque nem sequer estão seguros dela, e os que gritam com voz tão alta que a põem em perigo de fracasso.

Equilíbrio entre os que têm tudo, pelo esforço dos outros, e os que não têm nada, porque nunca receberam oportunidade alguma, além da sua própria miséria.

Equilíbrio entre os inúmeros beatos de escapulário e confraria, e os que, em grande número, desprezam Deus porque pensam que a única coisa necessária é enriquecer e gozar.

Equilíbrio entre os filhos excessivamente audazes que lutam para romper as estruturas duma sociedade de fachada, e os pais que os enfrentam para defender as aparências, num intuito desesperado de cobrir a sua fraqueza.

Equilíbrio entre os povos poderosos em ouro e armamentos, que negociam com pão e com pólvora a escravidão dos homens, e os povos esquecidos e miseráveis que não têm outro remédio senão morrer lentamente.

Equilíbrio entre os intransigentes que pensam que estão seguros porque os defende a barreira do seu egoísmo, e os que se abrem a todas as ideias sem outra razão que o oportunismo.

Equilíbrio entre os homens e os povos; entre o amor e o egoísmo; entre a esperança e a desesperação; entre o Céu e a terra; entre Deus e as criaturas.

FPO

A Fátima e o Luxemburgo

Em complemento da notícia dada na «Voz da Fátima» de Abril, respigamos de «O Contacto» do mês de Março mais alguns pormenores que esclarecem e completam o que já dissemos.

A imagem é oferecida pela colónia imigrante portuguesa à diocese e ao povo luxemburguês como testemunho de amizade e será solenemente benzida, no Santuário da Fátima, no dia 13 de Maio, aquando da peregrinação nacional.

A entrega da imagem à diocese do Luxemburgo será no dia da tradicional peregrinação anual dos imigrantes portugueses ao monumento de Nossa Senhora da Fátima em Wiltz, no próximo dia 28 de Maio. Há uma comissão especial a concretizar os pormenores da organização.

Conforme já informámos, espera-se a participação do Senhor Bispo de Leiria e da Obra Católica Portuguesa das Migrações.

A Fátima na França

Em união com os peregrinos da Fátima, realiza-se em Clermont-Ferrand, na França, como já vem sendo hábito, uma festa em honra de Nossa Senhora da Fátima. E precisamente nos dias 13 e 14. E, como de costume, ali se concentrarão milhares de portugueses emigrantes.

Do programa, elaborado por uma comissão previamente designada, faz parte uma grandiosa procissão de velas no sábado, dia 13, antecedida de confissões e vigília marial.

No domingo, dia 14, haverá missa solene com comúhão geral, procissão e adeus à Virgem.